

N^o LEME da Notícia



SEMPRE CONECTADO

Acesse nosso site e fique sempre por dentro das novidades

INFORMATIVO SEMESTRAL DO COLÉGIO BOM COMEÇO E LEME

-

EDIÇÃO 06

-

DEZEMBRO DE 2023

A ÁRVORE DO AGRADECIMENTO

VIDA - ALEGRIAS - FAMÍLIA - SAÚDE
AMIGOS - AMOR - NATUREZA - CONHECIMENTO
RECONHECIMENTO - APOIO - CONFIANÇA - PERDÃO
CUIDADO - OPORTUNIDADES - DEDICAÇÃO



EDITORIAL

*“Para você me educar
precisa me encontrar lá onde eu existo, quer dizer, no coração das coisas,
nos mitos e nas lendas, nas cores e movimentos, nas formas originais e fantásticas,
na Terra, nas estrelas, nas forças dos astros, do sol e da chuva.
Para você me educar,
você precisa estar comigo onde eu estou [...] [...]A educação que necessito é aquela que me faz mais Eu,
que desperta, do mistério do meu ser, as potencialidades adormecidas.
É uma educação que promove minha identidade pessoal. [...]”*

Vital Didonet

Um projeto pedagógico inovador, com visão de futuro, bem alicerçado, com raízes fortalecidas, coloca o aluno como protagonista da sua história. Ele incentiva esse aluno a reflexões e análises bem fundamentadas, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico, tornando-o cada vez mais capaz de opinar e fazer suas escolhas.

Uma verdadeira educação não existe sem engajamento, autoconhecimento, criatividade, pensamento crítico, motivação, conhecimento prático, coletividade.

O estudante que participa ativamente de seu processo de aprendizagem, está inserido dentro de um ambiente coletivo, sabe trabalhar em equipe e também da importância da ajuda mútua, desenvolvendo habilidades socioemocionais enquanto aprende o conteúdo das disciplinas.

O exercício da escuta ativa, tendo o professor como mediador, incentivador e orientador desse processo, é parte essencial na rotina para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Esse processo envolve observar as expressões de quem fala para além de suas palavras, considerando gestos, sinais, ações e até o silêncio.

A prática do Colégio Bom Começo e Leme está pautada em ações e vivências cotidianas que visam fortalecer o protagonismo estudantil, entendendo o aluno como ser pensante, capaz de respeitar o outro, convivendo bem em sociedade, aprendendo, ensinando e tornando-se cada vez mais apto a fazer leituras das informações do mundo, fundamentadas no seu pensamento crítico.

Nas páginas do nosso No Leme da Notícia, 6ª edição, você saberá um pouco mais sobre alguns trabalhos desenvolvidos neste 2º semestre em sala de aula, nossos eventos, encontros, “O que é ser professor?”, histórias de alunos e equipe e muito mais.

Nas páginas do nosso No Leme da Notícia, 6ª edição, você saberá um pouco mais sobre alguns trabalhos desenvolvidos neste 2º semestre em sala de aula, nossos eventos, encontros, “O que é ser professor?”, histórias de alunos e equipe e muito mais.

Protagonismo Estudantil

O tempo mudou e as demandas dos estudantes também. O modelo tradicional de ensino, no qual o professor fica na lousa escrevendo ou falando o conteúdo enquanto os alunos apenas ouvem sentados em suas cadeiras, não oferece mais a melhor experiência de aprendizagem e ensino. Pelo menos não de uma forma que valorize a formação integral do aluno. Hoje, cada vez mais, necessitamos de estudantes mais proativos e aptos a protagonizar sua carreira estudantil.

O protagonismo é tão importante que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que essa prática deve ser estimulada do ensino básico até os anos finais de ensino, em todas as áreas do conhecimento. De acordo com a BNCC, ela “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida”.

No protagonismo estudantil, o papel do professor é atuar como mediador e não apenas como único condutor do aprendizado, criando, assim, um ambiente aberto para diálogos e opiniões, além de auxiliar os alunos na construção da própria aprendizagem. É importante ressaltar que o papel do educador é de ser um personagem ativo na sala de aula, em busca de uma relação aluno-professor colaborativa.



O estímulo ao protagonismo estudantil gera vantagens para todos os agentes educacionais: alunos, professores, gestores, pais e responsáveis. Isso porque essa metodologia faz com que o aluno desenvolva habilidades importantes para todas as esferas sociais, dentre elas podemos citar a criatividade, o engajamento social, a autonomia e a confiança.

A promoção do protagonismo exige metodologias ativas, pois elas visam promover a autonomia na sala de aula, com todo o suporte do

professor. Essas ferramentas possibilitam que o educador pense em atividades diversificadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e sociais.

No Colégio BCLeme temos como metodologias ativas aprendizagem baseada em projetos em todas as áreas do conhecimento (Mini Onu, Ted Leme, Arte na Praça, LemeCult, Feira de Invenções, Olimpíadas de conhecimentos), gamificação de conteúdos (maker, inglês e matemática na prática), aprendizagem baseada em problemas, promoção de debates e atividades formativas, como empreendedorismo criativo, OLEM, educação financeira e projeto de vida.

Cássio Barros de Oliveira – Diretor e Professor BCLeme



Por que ser professora?

“Professores me incentivaram a me enxergar como sujeito histórico no mundo, a pensar na responsabilidade de minha existência e o que poderia fazer pra deixar o lugar que vivo melhor para as próximas gerações. Decidi ser professora na tentativa de contribuir para a construção de um mundo melhor.”

STÊNIA, PROFESSORA DE HISTÓRIA - BCLeme

N LEME
EXPEDIENTE da Notícia

Rua João Pessoa, 65
Centro - (38) 99940 6561
www.bomcomecoleme.com.br
Instagram: escolabomcomecoleme

Informativo do Colégio Bom Começo e Leme

Equipe Gestora:

- Cássio Barros de Oliveira
- Lucimeire da Silva Coura
- Tânia Maria da Silva Coura
- Emílio Silva de Assis
- Roberta Aparecida Silva
- Leonardo Matoso
- Fernanda Sobreira
- Helena Campos

Projeto visual e Diagramação:

Leandro Bustamante
(38) 9 9902-7888 | @bustamante.mkt

COLABORAÇÃO DAS ALUNAS:

Ana Lívia (7º Ano)
Júlia Durães (7º Ano)
Júlia Rodrigues (9º Ano)

Revisão:

Lucimeire da Silva Coura
Felipe de Souza Ribeiro

Por que ser professor?

“Pela sensação gratificante de ver um aluno aprendendo e superando suas dificuldades.”

MARCOS, PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA – BCLeme

15 de outubro: Dia do Professor

As três maçãzinhas

A vida é uma constante surpresa. Às vezes, nos deparamos com situações aparentemente simples, mas que muito nos marcam.

Tive o privilégio, a alegria e a dor de ser professora por muitos anos, em escolas públicas. Alegria por presenciar no dia a dia a força das pessoas, a energia, a superação e a vontade de seguir em frente, de dar a volta nas próprias rasteiras da vida. A dor por presenciar, também dessas pessoas, situações de desespero, de entrega, de apatia, de agressividade, de desrespeito. Privilégio de vivenciar essas situações por muitas vezes, o que me fez ter um olhar diferenciado para determinados acontecimentos.

Aquilo que realmente nos toca, dificilmente esqueceremos.

Então, vamos aos fatos. Eu tive uma aluna, Ana Maria, que me impressionava muito pelo entusiasmo que sempre carregava, autoestima elevada. Não tinha facilidade para aprender os conteúdos escolares, apresentava-se bem humilde, tanto no vestir, quanto no material escolar que tinha, enfim, no que eu poderia observar a olho nu. Ela não se abatia com isso, nunca se mostrou chateada ou até mesmo revoltada com a situação. Numa proposta de redação, ao conversar com a turma sobre as expecta-

tivas imediatas e a longo prazo, os sonhos de cada um, fui surpreendida: “Eu queria mesmo era um caderno da Minnie, com aquela capa grossona. Vou ter que esperar. Este ano não deu certo. Ano que vem minha mãe prometeu. Doida pra chegar ano que vem logo.”, finalizou Ana Maria. Fiquei intrigada. Caderno da Minnie? Aluna de 6º ano? Simples assim? No meu pensamento, já fui julgando os sonhos “baixos”, falta de perspectivas dela. Simples assim: escutei, julguei.

Ana Maria sempre dizia que eu era a professora preferida dela e que queria me dar um presente que eu iria amar.

Num belo dia (pra mim, especial e inesquecível), Ana Maria chegou correndo até mim, mais eufórica do que de costume, pediu que eu fechasse os olhos. Em seguida, abriu minha mão e depositou nela três minúsculas maçãs. Permitiu que eu abrisse os meus olhos e foi contando: “Minha mãe conseguiu juntar pra comprar as maçãzinhas pra mim e meus irmãos, três pra cada. É o que mais gosto de comer. Já tem um tempo que não ganhamos, porque minha mãe tem reumatismo, e neste tempo de frio ela estava doente e não conseguia ir de madrugada para a fila do INSS guardar os lugares. Até que deu certo! Você vai gostar demais. Eu já comi muitas vezes, essas são



suas. Come!”, ordenou. O trabalho da mãe era “guardar” lugares na fila do INSS para as pessoas conseguirem consultas.

Atônita com a lição que eu acabara de receber, olhei a minha mão e pude ver as três maçãzinhas, vendidas no comércio como produtos de baixa qualidade, antes escondidas, agora se revelavam contendo ainda o suor das mãos de quem as guardou até me encontrar e, simbolicamente, o da mãe que alimenta os filhos também de surpresas e entusiasmo.

Neste dia, Ana Maria me deu a riqueza de constatar o quão preciosa é a vida. Que bom que pude viver este dia! Que bom que Ana Maria cruzou meu caminho! Que bom que, no fim da minha carreira, aprendi num dia o que levaria anos para fazê-lo! Que bom que pude aprender muito com minha aluna Ana Maria, justamente aquela que não conseguia compreender os conteúdos escolares!

Entusiasmo, bom humor, alegria, tudo isso vem de dentro.

Talvez você vai questionar

que as pessoas não podem se conformar, que precisam lutar para conseguir o que querem, para alcançar seus objetivos, seus grandes sonhos. Sim. Precisamos. Mas, precisamos também ser gratos pelo que temos, generosos com quem amamos ou com quem necessita. A generosidade é, principalmente, oferecer ao outro aquilo que ele necessita naquele momento. Afeto, entusiasmo, alegria, bons sentimentos, nos fazem generosos também.

Generosidade não passa pelo bolso, passa pelo coração.

Ah, o caderno da Minnie? Tive dúvidas. Será que eu, diminuindo o tempo de espera pelo caderno, não diminuo também a alegria de Ana Maria ao recebê-lo? Será que tiro a sensação de dever cumprido da mãe ao ser capaz de comprar o caderno da Minnie, “de capa grossona”, que a filha tanto almeja? Será que o tempo de espera é diretamente proporcional (olhe aqui a danada da matemática) ao valor da coisa esperada? Não sei. Dificil esta matemática da vida.

Arrisquei. Dei o caderno da Minnie.

Parabéns, professor(a), que, com sua sensibilidade, faz aflorar histórias de generosidade e beleza, encontrando as “maçãzinhas” e as muitas Anas Marias pelo caminho, no exercício de sua profissão!

**Lucimeire
Coura – BCLeme**

Um pouco sobre mim



Meu nome é Nathália Magalhães Elias, tenho 26 anos, sou noiva de uma pessoa incrível que está ao meu lado há 8 anos. Sou católica e devota de Nossa Senhora Aparecida.

Parece fácil falar da gente mesmo, mas não é!

Sou uma pessoa um pouco sistemáti-

ca, mas tenho bons relacionamentos com as pessoas ao meu redor e sempre respeito para ser respeitada. Gosto de ouvir MPB e um pouco de rock and roll.

Desde os meus oito anos de idade estive inserida no meio do esporte. Fui bailarina de 2005 até o ano de 2012, participei de vários festivais e apresentações de danças. Mas, o que tomou conta do meu coração foi a arte da capoeira. Entrei na capoeira também no ano de 2005 e faço até hoje. Sou formada com a graduação de instrutora, corda de cor amarela. Uma arte que me encanta, onde envolve histórias, músicas, instrumentações, danças e uma cultura que vem de muitos anos, onde conta histórias de negros guerreiros que lutaram para se libertarem da escravidão. Tudo isso fez com que eu me apaixonasse.

Falando agora um pouco da minha vida acadêmica. Quando formei o terceiro ano do ensino médio em 2014, logo no ano de 2015, entrei no curso de Administração na faculdade UNOPAR. Cursei por dois anos, mas, durante esse período, vi que não era o que eu queria. Então, tranquei o curso. Ainda no final do ano de 2016, minha madrinha que trabalha na escola Interventor Alcides Lins me falou sobre o curso de Magistério que iria iniciar no ano de 2017, com duração de um ano e meio. Fiz o cadastro e fui participar da prova que teria. Chegando lá, como tinha mais de 90 pessoas, fizeram um sorteio, pois só poderia ser no máximo 50 pessoas e fui sorteada para fazer o curso. Fiquei muito feliz. Comecei o curso em 2017 e concluí em agosto de 2018. Durante o curso e estágios, me apaixonei pela área da educação. No meu 2º estágio, levei minha carta de apresentação ao

Centro de Educação Infantil Bom Começo e fui atendida por Taninha, que tinha sido minha professora de Matemática. Fui bem recebida por todos e meu estágio foi um sucesso. O meu 3º estágio realizei no CAIC. Na mesma semana que finalizei meu 3º estágio, Taninha me ligou me oferecendo uma vaga de assistente de turma. Aceitei e comecei minha caminhada na área da educação, que foi no ano de 2018. Já tem 5 anos que eu trabalho e estou nesta linda caminhada. Em 2021, ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia e terei conclusão ainda neste ano de 2023. Desde o meio do ano de 2021, quando teve uma queda do surto do vírus da COVID-19, comecei a trabalhar na função de secretária nesta escola, que já era Colégio Bom Começo e Leme. Faço tudo com muita dedicação e amor. Mas, o meu sonho é ser professora e, pelas graças do Deus Maravilhoso que eu sirvo, ainda vou ter este sonho realizado.

Em primeiro lugar, sou grata a Deus pelo trabalho que tenho, grata a minha família, a minha mãe, a meu pai e a meus avós que sempre me apoiaram. E também a Tânia, Lucimeire e Cássio, pela oportunidade que me deram e tenho até hoje o meu emprego. Amo o que faço e sempre farei tudo com muito zelo.

Acho que o amor pela educação sempre fará parte de mim. É algo que olho e gosto. Isso faz parte da minha vida, é como um olhar sincero, um abraço verdadeiro de uma criança e um “Oi, tia Nathália!” do fundo do coração. Isso é bom e me faz lembrar de Paulo Freire que disse que “Amar é um ato de coragem”. E educação é isso: é ter coragem e ter amor pelo que faz!

CORDEL DO 5º ANO

ARTE NA PRAÇA

Ana Clara Veleziano e Laura- 5º ano

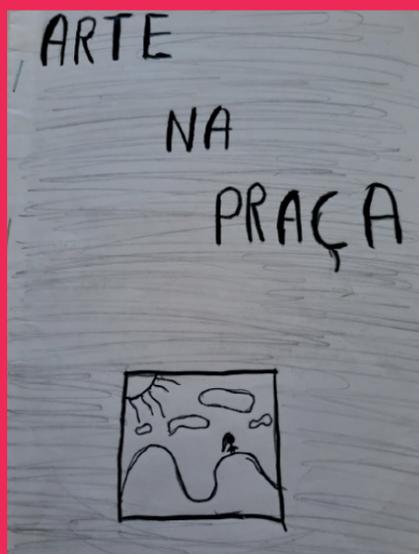
A Arte na Praça
Foi muito legal.
Todos acharam sensacional.
As pessoas queriam brincar
E a tia Taninha resolveu deixar.

O tema foi Musicalização.
Todos tiveram uma boa sensação,
Uma emoção e alegria de montão.
Os trabalhos foram expostos
Dentro de um salão.

Brincamos de Corre, cutia,
Ciranda, cirandinha e Escravos de Jó.
Mas, ninguém chamou a sua avó.

Lembraram do pai, da mãe e da tia
E esqueceram da dona Maria.

Muitas amigas
Para cantar cantigas,
Dentro de uma roda,
Com meias coloridas
Muito divertidas.
Estavam com blusa preta
E saía da escola.



Mas, esqueceram de levar a bola.

Todos estavam de tênis
E os meninos de boné.
A Bia e a Maria esqueceram
da xícara de café.

Quando terminou a apresentação,
Todos começaram a brincar.
E não adiantava chamar,
Pois ninguém queria parar.
Era só brincar!

MUSICALIZAÇÃO NA PRAÇA

Alice e Kiki - 5º ano

Alunos do quinto ano iriam se apresentar
E famílias foram para assistir.
Mas, antes de começar,
A professora disse:
- Lembrem-se de sorrir!

As crianças fizeram
Brincadeiras diferentes,
Que lembravam as de antigamente.
Brincadeiras como
Corre, cutia, Ciranda, cirandinha
E Escravos de Jó.
Isso tudo em uma noite só!
No final, visitamos as exposições
Que lembraram as nossas tradições.



Ângela Mafalda - Professora BCLeme

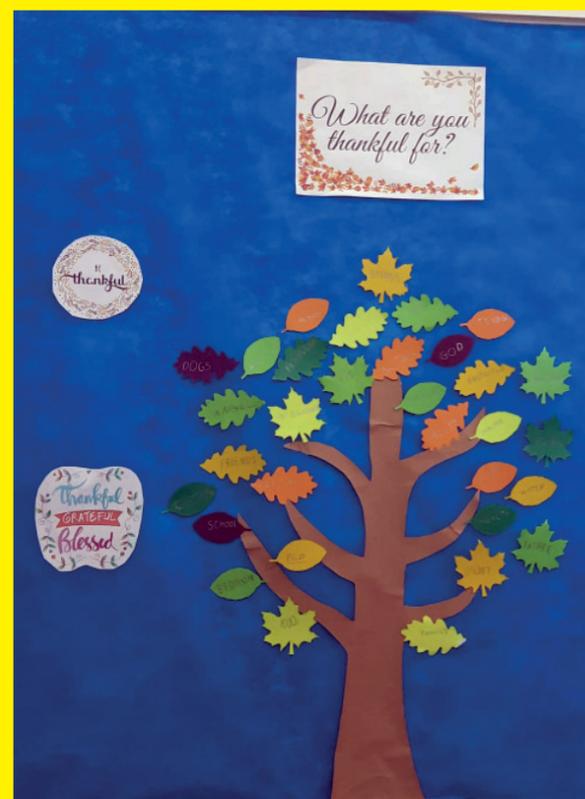
Interdisciplinaridade entre Língua Inglesa e O Líder em Mim

O Líder em Mim trabalha um conjunto de habilidades sociais e emocionais, que impactam os comportamentos, atitudes, modos de pensar e sentir dos alunos. Assim, eles são instigados a refletir, melhorar e transformar suas próprias condutas com o objetivo de conviver em um ambiente mais harmonioso e prazeroso. Várias habilidades são abordadas em sala de aula, como empatia, paciência, autoconhecimento, autonomia, resiliência, criatividade, comunicação assertiva e gratidão.

Aproveitando que no mês de novembro comemora-se o Dia de Ação de Graças, realizamos um trabalho interdisciplinar (Língua Inglesa e O Líder Em Mim) com os alunos do 3ºano, 4ºano e 5º ano, trabalhando de forma integrada e servindo de apoio uns aos outros.

O Dia de Ação de Graças, em inglês "Thanksgiving Day", é comemorado todos os anos na 4ª quinta-feira do mês de novembro. Apesar de não ser muito popular no Brasil, nos Estados Unidos é feriado, sendo quase tão importante quanto o Natal.

O significado de ação de graças, em inglês thanksgiving, é agradecer. Assim, esse é um dia de agradecimento, em que as famílias se reúnem e recordam as coisas boas que acontece-



ram ao longo do ano.

Esse tema foi trabalhado com os alunos nas duas disciplinas. As professoras fizeram uma reflexão sobre a importância de serem gratos por tudo aquilo que possuem e cada um escreveu, em inglês, uma palavra que representava a sua gratidão. Em sala de aula, foi montada a árvore da gratidão. Cada

aluno expressou o seu agradecimento. Foi um momento de muita descontração, mas, ao mesmo tempo, de reconhecimento e mudança de percepção, buscando enxergar o mundo com um olhar de valorização e gratidão.

Elisa Porto e
Thatiana Menezes - Professoras
BCLeme



Por que ser professora?

"Por ser uma das profissões mais importantes do mundo. Sem professor não há nenhuma das outras profissões. Por ter possibilidade de mudar vidas. A educação é transformadora e, da mesma medida que nós professores transformamos, somos transformados pelos nossos alunos. Escolhi ser professora por estar semeando um mundo melhor."

THATIANA, PROFESSORA DE MATEMÁTICA - BCLeme

Ser BCLeme é enxergar além do dia a dia

No 2º semestre, o educador começa a pensar o que pode e deve fazer para que a escola continue a enxergar além do dia a dia e manter a rotina, tão importante para formação de hábitos. Respondendo a essa questão: temos que criar oportunidades e cuidar da organização diária.

Confira algumas atividades do 2º semestre do EF/I.

➤ Jogos da Família Leme- Iniciamos agosto com os jogos Família Leme, um momento de integração e socialização entre as famílias. Os jogos foram realizados somente com a participação de adultos, cujos filhos estudam na escola. Nossas noites foram recheadas de esporte, competitividade, alegria e animação. Os pais jogando e as crianças na torcida.

➤ OBMEP MIRIM (Olimpíadas Brasileiras de Matemática para escolas públicas e privadas/ 2º ano até 5º ano- Com a escola inscrita, iniciaram as aulas para preparação de todos os alunos, ministradas pelos professores André e Matheus. A primeira etapa aconteceu em 28 de agosto. Vinte alunos foram classificados para a segunda etapa (9 de novembro), sendo dez do nível 1 (2º ano e 3º ano) e dez do nível 2 (4º ano e 5º ano). A segunda e última etapa classifica os 10 alunos em cada nível, sendo 1 medalha de ouro, 3 medalhas de prata e 6 medalhas de bronze. A premiação acontece no ano posterior; será, então, em 2024. O mais interessante da competição é que se torna uma forma de avaliar o trabalho desenvolvido na escola na área de matemática e raciocínio lógico, interpretação.

➤ Encontro das Famílias - Reservar uma manhã de sábado para conversar, fazer artes, brincar, experimentar receitas, desligar um pouco das obrigações diárias foi a proposta do Encontro das Famílias. E que bom que podemos fazer tudo isso junto com as pessoas que mais amamos!

* Semana da criança- Nossa semana foi planejada com uma diversidade de oficinas: dobraduras, pintura, confecção de massinhas, jogos, brincadeiras, leitura, desenhos, músicas, danças. Uma semana feita de alegria e descobertas de habilidades.

➤ Exposição Arte na Praça II - Musicalização- A nossa exposição em 2023 possibilitou que nossa imaginação buscasse as memórias afetivas de nossas famílias na música, a partir das brincadeiras, cantigas de rodas. Nossas crianças brincaram, cantaram e contagiaram a todos com as rodas de brincadeiras e cantigas e também recordando boas músicas infantis. A arte também veio através dos desenhos, das parlendas, das pinturas. A música virou arte. As criações e as apresentações das crianças encantaram a plateia nos dias 23, 24 e 25 de outubro, na Praça Central do Brasil, mostrando o resultado do nosso trabalho pedagógico..

* Feira de Invenções- A feira de invenções é uma oportunidade de apresentar a



criatividade e o conhecimento. O trabalho em 2023 teve como temas o resgate cultural de brinquedos de antigamente, feito com as turmas do 1º, 2º e 3º ano, com a confecção de brinquedos com objetos de refugo (carrinhos de garrafas, pé de lata, bilboquê de garrafas e bolinhas de gude, vai e vem, trenzinho, escada mágica, futebol com tampinhas, barco motorizado com garrafas e outros) e jogos e brincadeiras digitais, desenvolvidos com o 4º e 5º ano, unindo a tecnologia e os objetos de refugo.

* LemeCult- A inspiração para fechar o ano vem da cultura de Minas. Um tema tão vasto, tão bonito, tão rico. E escolhemos, entre muitas opções, o que mostrar sobre Minas. Nossas danças falaram do futebol, da poesia, das brincadeiras e cantigas, das alegrias das ruas, das travessuras e levadezas peculiares da infância, do pagode e do sertanejo, dos lugares encantadores das Minas Gerais. Quanta beleza!

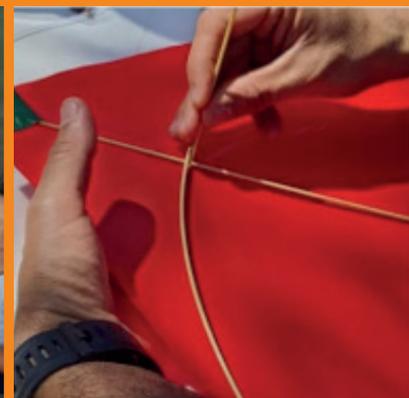
* Jogos e integração- Nossa última semana traz momentos de brincadeiras e jogos internos e muita integração entre os alunos. Além da descontração das brincadeiras, teremos ainda o momento de acolher o segundo período e suas famílias no ensino fundamental/anos iniciais e tam-

bém o 5º ano e suas famílias no ensino fundamental/anos finais.

Todos os projetos e eventos desenvolvidos no dia a dia da escola tem como base um planejamento pedagógico de conteúdos, sem perder o foco das relações de convivência, da socialização e da afetividade.

Vivemos um semestre cheio de aprendizagem, com arte, habilidade, esporte, novidades, encontro, competição, criatividade, invenção, sorrisos, abraços, amizade, respeito, desafios, saúde e muita vontade de acertar e fazer a diferença na educação de nossa cidade!

Tânia Coura - Coordenadora BCLeme - EFI e EI



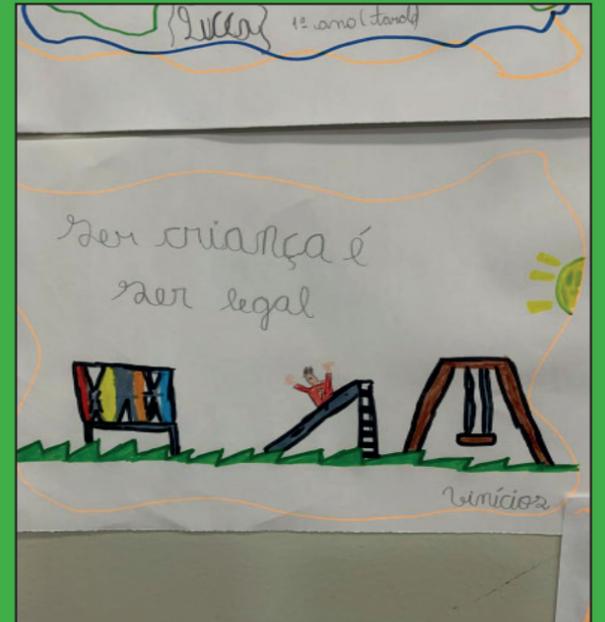
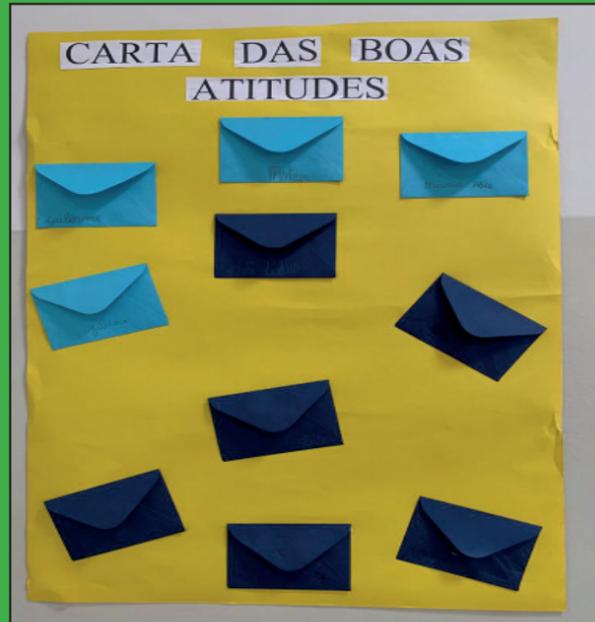
A Importância de Trabalhar as Questões Socioemocionais na Escola

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes, além do mero repasse de conhecimentos acadêmicos. Reconhecer e abordar as questões socioemocionais tornou-se uma prioridade, pois esses aspectos são fundamentais para a formação de indivíduos equilibrados e preparados para o enfrentamento dos desafios da vida.

A escola não é apenas um local de transmissão de informações, mas também um espaço de interação social, onde crianças e adolescentes aprendem a lidar com suas emoções, estabelecem relações saudáveis e desenvolvem habilidades interpessoais. Ao trabalhar as questões socioemocionais, a escola contribui para a construção de uma base sólida para o bem-estar mental e emocional dos alunos.

A inteligência emocional, componente essencial das competências socioemocionais, engloba a capacidade de compreender e gerir emoções, desenvolver empatia e estabelecer relações interpessoais saudáveis. Essas habilidades não apenas influenciam o desempenho acadêmico, mas também impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, refletindo-se em suas escolhas, relacionamentos e sucesso pessoal e profissional.

Ao abordar questões socioemocionais na escola, os educadores promovem um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Os alunos se sentem mais seguros para expressar suas emoções, desenvolvendo a autoestima e a confiança. Além disso, aprende a lidar com conflitos de maneira construtiva, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas que serão valiosas ao longo de suas vidas. O trabalho com as questões socioemocionais também contri-



bui para a prevenção do bullying e outros comportamentos relacionados. A promoção da empatia e do respeito mútuo cria um ambiente escolar mais saudável, onde os estudantes se sentem apoiados e incentivados a serem melhores versões de si mesmos.

No contexto atual, marcado por desafios e mudanças constantes, as habilidades socioemocionais tornam-se ainda mais relevantes. A capacidade de adaptação, a resiliência e a inteligência emocional são fatores determinantes para o sucesso pessoal e profissional. Ao integrar esses aspectos ao currículo escolar, a instituição de ensino prepara os alunos não apenas para os exames, mas para a vida.

Dessa forma, trabalhar as questões socioemocionais na escola não é apenas uma escolha, mas uma necessidade. Essa abordagem holística da educação visa formar cidadãos completos, não capazes apenas de absorver conhecimento, mas de enfrentar os desafios da vida com



equilíbrio, compreensão emocional e resiliência.

Ao investir na dimensão socioemocional, a escola desempenha um papel fundamental na construção de um futuro mais saudável e harmonioso para seus alunos e, por consequência, para a sociedade como um todo.

Equipe Farol - Projeto O Líder Em Mim - BCLeme



Por que ser professora?

"Ser professor é transformar sonhos em realidade."

JULIANA - PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - BCLeme



Por que ser professora?

"Ser professora, para mim, não é uma profissão, é uma missão."

NAYARA, PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - BCLeme



Por que ser professora?

"Ser professor é um ato de amor! Ser a inspiração de alguém, impulsionar voos, contar até 10, ser desafiado, inovar. Ser professor é doar o seu tempo, o seu carinho e a sua experiência em prol de um ser que está se desenvolvendo e confia no que você diz e faz. Ser professor não é apenas conhecimento, conteúdo, rendimento ou metas. Ser professor é semear com paciência, é regar no dia a dia e compreender que os frutos não serão colhidos por você. A colheita se dará na formação de um adulto honesto, no membro que respeita a sua família, que pratica a empatia, que é um profissional de excelência, independente da sua função, no caráter e na boa educação. Sou professora porque acredito na mudança e nada me tira a esperança de que dias melhores virão."

IZABELLA, PROFESSORA DO EF/I - BCLeme



UM JEITO ÚNICO DE INOVAR

Preparar para a realização de exames exigentes. Mas oferecer recursos para encarar os desafios que virão depois. Esse é o nosso jeito de inovar.

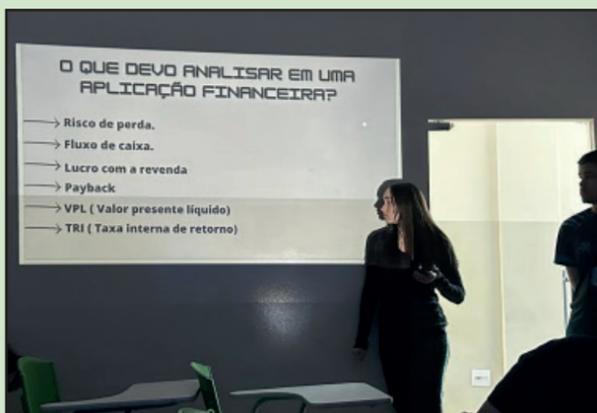
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO

Atualmente, muito se tem falado sobre a importância da educação financeira no ensino básico! Mas, afinal, o que é educação financeira? Muitas pessoas associam a Educação Financeira à matemática. Porém, o estudo sobre finanças vai além disso: tratamos de comportamentos individuais e também coletivo sobre formas de administrar seu dinheiro.

A educação financeira tem por objetivo ensinar aos nossos alunos a consumir conscientemente, ter um controle adequado do seu dinheiro, fazendo com que isso melhore a sua qualidade de vida organizando-se para alcançar os objetivos traçados, ou seja, a educação financeira é uma maneira eficiente de garantir qualidade de vida, tanto para o presente quanto para o futuro.

Nas aulas de matemática de Educação Financeira do Ensino Médio da nossa escola, abordamos temas importantes como: Uso do dinheiro, Mercado Financeiro, Bancos, Empréstimos, Aplicações Financeiras, Planejamento Financeiro, Aplicações de Renda Fixa, Aposentadoria, Imposto de Renda, Inflação, Ações em Bolsas de Valores entre outros. São temas de alta relevância acadêmica e no mercado financeiro, gerando importantes discussões para construção social, intelectual e, futuramente, profissional na vida dos alunos.

Como a escola é um espaço voltado para o ensino, ela se torna um instrumento capaz de educar financeiramente. Isso porque os temas podem ser apresentados de forma lúdica, com boas discussões e estudo de artigos científicos, o que potencializa o aprendizado e,



consequentemente, o desenvolvimento das habilidades financeiras dos nossos alunos.

Por fim, a Educação Financeira é importante para o desenvolvimento de habilidades técnicas e cultura financeira, podendo também ser vista como ferramenta para facilitar a entrada dos nossos alunos no mundo do trabalho e canal significativo para alcançar uma socieda-

de mais igualitária e inclusiva. Sem contar que é um assunto importante tanto para o indivíduo como para a economia do país.

A educação financeira é um dos pilares do futuro dos alunos.

André Luís Alves Costa – Professor BCLeme

Minhas Habilidades



Eu comecei a fazer objetos com massinha bem pequena, nem me lembro quando. Comecei com comidinhas e depois evolui com bichinhos, ainda com massinha.

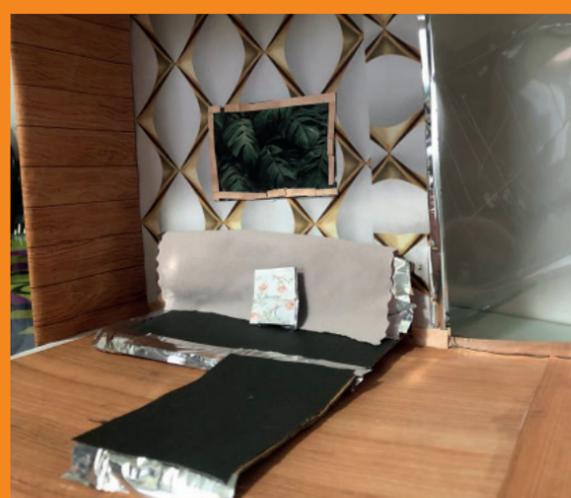
Quando meu pai falou de biscuit, eu quis experimentar. Meu primeiro bichinho de biscuit foi a Sky da Patrulha Canina. Depois fui evoluindo e fazendo bonequinhos e outros animais.

Agora, em 2023, comecei a pintar telas e já pintei paisagens e animais. Também faço maquetes com papelão



e alguns materiais recicláveis.

Eu gosto muito de arte, pois eu me divirto fazendo. Cada vez que eu faço, eu melhora minhas técnicas. Eu acho que



puxei isso da minha mãe.

Marcela Matos Figueiredo e Mendes – Aluna do 4º ano EF/I - BCLeme

OLIMPIC BOARD GAMES

Desenvolver um jogo de tabuleiro com o tema dos Jogos Olímpicos é uma atividade envolvente que não apenas promove o aprendizado do inglês, mas também estimula a criatividade e o pensamento estratégico dos alunos. Este projeto abrange diversas habilidades, desde a expressão oral até a aplicação prática do vocabulário específico. Ao longo do processo, os alunos terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades linguísticas enquanto exploram conceitos relacionados aos Jogos Olímpicos.

Fase de Brainstorming

O ponto de par-

tida é uma sessão de brainstorming, onde os alunos são incentivados a discutir e listar elementos associados aos Jogos Olímpicos. Este momento serve para introduzir vocabulário relevante e também estimula a participação ativa dos alunos, promovendo a expressão oral em inglês.

Vocabulário e Frases

Após a fase inicial, é hora de consolidar o aprendizado do vocabulário. Os alunos são desafiados a criar listas de palavras e frases relacionadas aos Jogos Olímpicos, reforçando, assim, a conexão entre o tema e a língua inglesa. A atenção é dire-

cionada para o uso correto do vocabulário, ajudando os alunos a se familiarizarem com termos específicos desse contexto.

Design do Tabuleiro

O aspecto visual do jogo é crucial. Os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos ao esboçar o design do tabuleiro. Espaços, trilhas e pontos de interesse relacionados aos Jogos Olímpicos são cuidadosamente planejados, proporcionando aos alunos uma experiência prática de design enquanto praticam o vocabulário aprendido.

Regras do Jogo

A expressão escrita é enfatizada na elaboração das regras do jogo em inglês. Os alunos são desafiados a articular claramente as mecânicas do jogo, garantindo que as instruções sejam compreensíveis para os participantes. Isso não apenas fortalece suas habilidades de redação em inglês, mas também incentiva a lógica e a coesão na apresentação de informações.

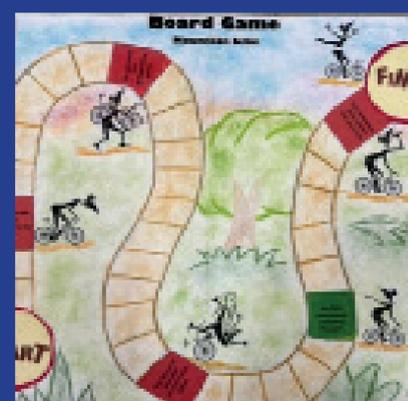
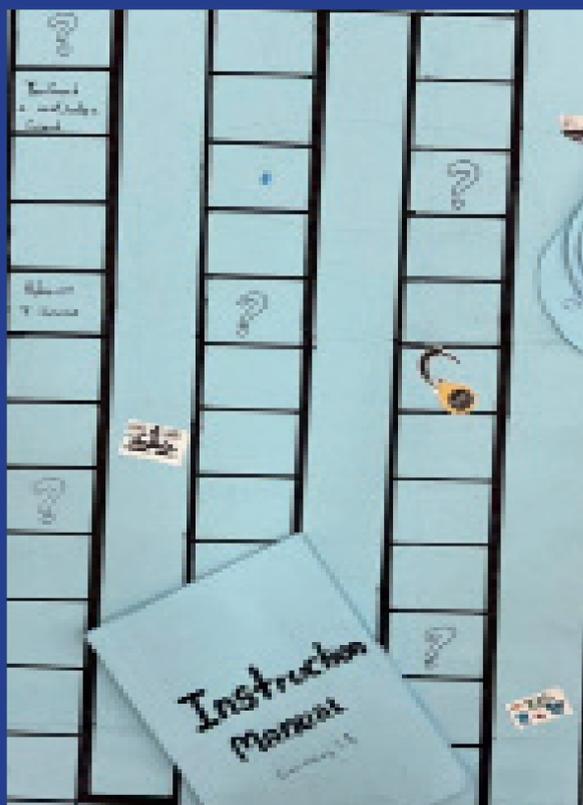
Teste e Ajuste

O processo culmina com a fase de teste do jogo. Os alunos têm a oportunidade de apli-

car na prática as regras e elementos criados, enquanto identificam possíveis ajustes necessários. Esse aspecto prático do projeto solidifica o aprendizado e promove a colaboração e o trabalho em equipe, já que os alunos discutem e resolvem desafios encontrados durante os testes.

Em resumo, este projeto não se limita ao desenvolvimento das habilidades linguísticas em inglês; ele proporciona uma experiência interdisciplinar, integrando vocabulário, expressão oral, escrita, design e teste prático. Os alunos aprimoram suas habilidades no idioma e desenvolvem competências essenciais, como trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas. Ao final, o resultado é mais do que um jogo de tabuleiro: é um reflexo do esforço coletivo e do aprendizado individual do aluno ao longo do projeto.

Marcos Guimarães – Professor BCLeme



FEIRA DE INVENÇÕES:

A CULTURA MAKER NA CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS

Na pedagogia contemporânea, a interseção entre brincar, cultura maker e construção de brinquedos desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem significativa. Paulo Freire enfatizou que a educação transforma indivíduos, e estes transformam o mundo. Assim, encarar o processo educacional como um meio de transformação alinha-se com o ethos da cultura maker, em as pessoas não apenas consomem, mas também criam e modificam objetos de acordo com suas necessidades.

A brincadeira, sendo intrínseca ao desenvolvimento humano, é uma linguagem que permite expressão, experimentação e criação. Incorporar a cultura maker na educação incentiva a construção ativa de brinquedos, transformando-os em ferramentas de expressão e capacitação das crianças como participantes ativas na construção do conhecimento.

A integração desses conceitos cria um ambiente educacional dinâmico, onde a brincadeira é um veículo para a expressão cultural, a cultura maker manifesta a criatividade e a construção de brinquedos oferece oportunidades para a aprendizagem contextualizada e o

desenvolvimento de habilidades interdisciplinares.

No século XXI, essa abordagem educacional, combinando a teoria de Paulo Freire sobre a transformação do mundo e a compreensão de Bakhtin sobre a importância da brincadeira e da cultura maker, continua sendo uma estratégia poderosa para capacitar os alunos como pensadores críticos e agentes de mudança em uma sociedade em constante evolução.

Na nossa mostra deste ano, as turmas do ensino fundamental/anos iniciais produziram brinquedos com materiais reciclados, progredindo para o uso de tecnologias como o Arduino Uno. Os alunos do ensino fundamental/anos finais exploraram novas formas de brincar, desenvolvendo jogos eletrônicos no Scratch e Frame.io, desde releituras até criações originais. Projetos mais complexos, como fazendas automatizadas e irrigadores automáticos, refletem o avanço do pensamento computacional dos alunos, indicando desafios futuros mais robustos e destacando o talento e empenho deles.

Luiz Filipe – Professor BCLeme



Ensino Médio:

DECISÕES E INCERTEZAS!

Entrar para o Ensino Médio é algo que, muitas vezes, nos traz um certo medo e nos deixa ansiosos, pois, além de não sabermos os desafios que encontraremos pela frente, ou seja, ao ingressar no ensino médio, também passamos a ter que tomar decisões e fazer escolhas, que, por sua vez, geram consequências futuras.

“Qual escolha fazer?”, “Qual caminho seguir?”, “O que penso seriamente para o futuro?”, “E se eu fizer uma escolha e no final não ser o que eu realmente quero?”. Essas são as principais dúvidas da maioria das pessoas que chega nessa fase. Mas, apesar da dificuldade, às vezes, é preciso arriscar e sair da zona de conforto para fazer a escolha que achamos ser a melhor. Isso depois de pensar e refletir muito sobre tal assunto. “Quais os pontos negativos e os pontos positivos?” Essa é uma pergunta necessária para fazer a si mesmo, antes de tomar qualquer decisão. E caso não tenhamos tomado a melhor decisão, é importante sabermos que sempre há como consertar, e que, apesar disso, aprendemos com nossos erros, caso contrário, nos arrependemos e nos culpamos por muito tempo.

Outro assunto que se torna mais frequente ao falarmos de Ensino Médio é a decisão de qual profissão escolher para o futuro, já que em tal etapa este é um assunto mais sério e importante. Existem pessoas que desde cedo já sabem a carreira que querem seguir. E existem aquelas pessoas que ainda não têm nem ideia do que escolher. Para quem ainda não sabe qual profissão seguir, isso se torna um desafio e uma preocupação diária, já que, cada vez mais, é perguntado o que queremos da vida e o porquê de querermos isto ou aquilo.

O Enem também se torna uma grande preocupação



para a maior parte dos estudantes do país.

Com tantas dificuldades, é sempre bom ter uma ajuda profissional para que possamos conversar e dividir nossos pensamentos com essa pessoa e, assim, organizar melhor nossas ideias.

Apesar das situações mencionadas acima, ao entrar para o Ensino Médio e conhecê-lo, percebemos o quão incrível ele é, e o quão importantes para nossa vida são os desafios que enfrentamos nele. É uma experiência que vai nos servir e nos auxiliar daí para frente, seja na faculdade, no futuro emprego...

Júlia Rodrigues – Aluna 9º ano- BCLeme



Por que ser professor?

“Uma vez, quando aluno do ensino médio, li que D. Pedro II desejava, se não fosse imperador do Brasil, ser professor.

Como um imperador desejava ser professor?

Hoje, como professor, sei que essa é a nobre missão. Professor não só explica, ele inspira, orienta e estimula o senso crítico dos alunos. Os verdadeiros professores nunca morrem.”

CACÁ, PROFESSOR DE GEOGRAFIA - BCLeme

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESENVOLVENDO CIDADÃOS CRÍTICOS E EMPÁTICOS

O letramento literário no Ensino Fundamental II desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, transcendendo o mero domínio das habilidades linguísticas. Ao mergulhar nas páginas de livros, os alunos não apenas aprimoram sua capacidade de leitura e interpretação, mas também cultivam competências essenciais para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e empáticos.

O trabalho com literatura proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda da diversidade de experiências humanas. Através da leitura de obras que abordam diferentes contextos culturais, sociais e históricos, os alunos ampliam seus horizontes, desenvolvendo uma apreciação mais rica das complexidades que permeiam a sociedade. Isso não apenas promove a tolerância, mas também fomenta o respeito pela pluralidade de vozes que compõem o tecido social.

Além disso, a literatura no Ensino Fundamental II funciona como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia. Ao se identificarem com personagens de diferentes origens e realidades, os estudantes são convidados a se colocar no lugar do outro, a compreender suas motivações, desafios e alegrias. Essa habilidade empática, cultivada através da leitura, é crucial para a formação de cidadãos conscientes e compassivos, capazes de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O letramento literário desempenha um papel vital no aprimoramento das habilidades de comunicação e expressão do aluno. Ao explorar diferentes estilos de escrita, gêneros literários e técnicas

narrativas, o estudante expande seu repertório linguístico, aprimorando sua capacidade de articular ideias de maneira clara e persuasiva. Essas habilidades não são apenas fundamentais para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de indivíduos capazes de participar ativamente no diálogo social, contribuindo para a formação de pensadores críticos. Ao analisar temas complexos e moralmente ambíguos presentes na literatura, o estudante é desafiado a questionar, refletir e formar suas próprias opiniões. Esse processo de pensamento crítico é essencial para capacitá-lo a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estimulando um olhar analítico e questionador sobre as questões sociais, políticas e éticas que permeiam sua vida.

O letramento literário vai além de dotar os alunos de habilidades de leitura e escrita; é um catalisador para a formação de indivíduos que não apenas dominam a linguagem, mas que também compreendem e se engajam de maneira significativa com o mundo ao seu redor. Ao cultivar cidadãos críticos, empáticos e comunicativos, o letramento literário contribui para a construção de uma sociedade mais informada, tolerante e equitativa.

O Colégio Bom Começo Leme prima pelo letramento literário, em conformidade com a BNCC que propõe desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.



(BNCC, Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65).

A orientação da BNCC destaca a importância de desenvolver o senso estético nos estudantes, capacitando-os a reconhecer, apreciar e respeitar diversas expressões artísticas e culturais, tanto locais como globais. Além disso, incentiva a participação ativa em práticas artísticas, promovendo a valorização da diversidade de saberes, identidades e culturas, contribuindo, assim, para uma educação mais inclusiva e enriquecedora.

Este ano, além de outros trabalhos realizados, destacamos o projeto de leitura do livro "O Pequeno Príncipe", clássico da literatura mundial. Os alunos do 6º ano le-

ram o livro e realizamos uma aula explicativa, na qual todos puderam contribuir com ideias, críticas, entendimentos e expressar o que mais gostaram ou não na obra. Este é um momento lúdico que estimula, inclusive, o aluno que porventura não tenha lido. Todos querem participar e comentar sobre sua experiência de leitura. Cada aluno ilustrou a passagem do livro que mais gostou com frases que selecionou do livro. Esses trabalhos foram expostos no nosso varal literário e também serviram como uma forma lúdica de avaliar.

Mary Borba Raspor – Professora BCLeme



Por que ser professor?

“Ser professor é uma paixão, é uma vocação, é um privilégio poder transmitir conhecimento e aprender com nossos alunos diariamente. É uma troca de informações e de energia que nos renova constantemente! Poder contribuir com a formação das pessoas que nos inspira!”

FERNANDINHO, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BCLeme



Por que ser professora?

“Ser professora é poder transformar realidades, despertar sonhos e ter a oportunidade, todos os dias, de fazer a história ou mudar a história. Ser professora é amar o que faz e se doar por inteiro.”

JÉSSICA, PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - BCLeme



MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: CRIANDO E BRINCANDO COM IMAGINAÇÃO!



Quando as crianças brincam aleatoriamente, sem a intervenção de adultos, observamos que tudo ao redor delas se transforma. Uma pedra, gravetos, galhos e folhas de árvores, tampas, potes, retalhos, caixas de diversos tamanhos, latas, cones, canudos, tudo tem um grande significado para elas. Criam um mundo de fantasia.

Para a turma do maternal III/manhã, foi proposto um estudo diferente, numa perspectiva de "um brincar livre", que gerasse uma aprendizagem em que a criança fosse protagonista de invenções e criações. Para essa aprendizagem, inserimos os materiais não estruturados como instrumentos para estimular a criança à criação, para um brincar com imaginação.

Criamos, então, ambientes variados, com painéis, garrafas pets, tampinhas de garrafa pet, tampas de painéis, escorredor de pratos, peneiras, pegador de macarrão, pregadores de roupas, cones, pedrinhas, folhas e galhos de árvores, pedaços de madeiras variados, em forma de círculo, quadrado, retângulo, triângulo, dentre outros.

Pense! Será que as crianças gostaram? E como! Elas amaram, se divertiram, se encantaram, criaram, construíram, socializaram e deram muitas gargalhadas.

Nos momentos do brincar livre, do faz de conta, da fantasia, das criações, fui observando o comportamento de cada criança, as reações, interesses, dificuldades, como enfrentava e resolvia os desafios que encontrava pela frente.

A aprendizagem com materiais não estruturados possibilitou que as crianças conseguissem enfrentar desafios com mais segurança, ter mais autonomia, que trabalhassem melhor em grupo, respeitando a individualidade e o tempo de cada um, explorando suas habilidades

criativas, tendo relação com aprendizagens já consolidadas.

Mas, as riquezas não param por aí. Trabalhamos identidade, números e quantidades, formas geométricas e afetividade. Tudo isso com alegria e diversão.

É só dar alguns objetos e pronto! Tudo se transforma em brincadeiras nas mãos das crianças.

A criança é assim: um baú cheio de ideias, criatividade, surpresa e emoção.

Durante o momento de construção do brincar, eu ia fazendo as intervenções com relação a conceitos utilizados nas aprendizagens mais sistematizadas, como quantidade de pedrinhas a serem usadas, os centímetros de um barbante que precisariam, relação entre muito e pouco, maior e menor, em cima e embaixo, diferenças e semelhanças de folhas de árvores, de galhos. Temos a natureza como maior aliada no processo da aprendizagem.

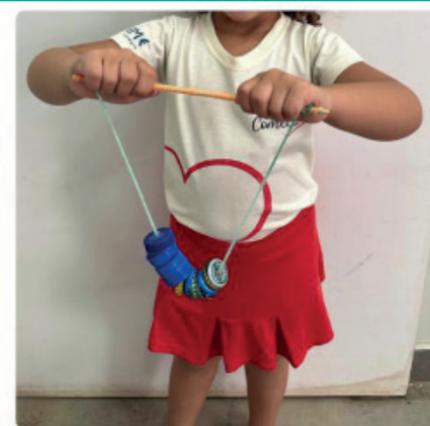
Os materiais não estruturados exigem que a criança construa seu próprio brinquedo ou brincadeira, proporcionando o estímulo de algumas funções cognitivas, como organização e planejamento, a ampliação das relações interpessoais, da flexibilidade cognitiva, criatividade, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, atenção, memória operacional e diversas outras capacidades. Em suas essências exploratórias, as crianças brincam e interagem entre elas e com os materiais, instigando a pesquisa, a descoberta e a investigação.

Assim, as crianças serão protagonistas de sua aprendizagem, além de serem felizes.

Juliana Rodrigues de Oliveira – Professora BCLeme – Maternal III



CIRANDA DOS SONS: QUAL É O SOM QUE MEU INSTRUMENTO FAZ?



O que é Ciranda dos sons?

Ciranda de sons permite-nos, facilmente, vincular a música ao movimento "de roda". As cantigas fazem parte da rotina da Educação Infantil. A partir delas, é possível brincar, desenvolver a audição, ritmo, movimentos, equilíbrio, linguagem oral e memória. Essa prática ainda contribui para as crianças se iniciarem na música. As cantigas são também a porta de entrada para outros mundos. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e esse contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta, de forma prazerosa.

Em nossa sala, trabalhamos os instrumentos e os sons que eles fazem, e a vasta possibilidade de imaginar o que aquele som representa. Cada criança escolheu o instrumento que queria confeccionar, utilizando materiais recicláveis e elementos da natureza. Foi rico e encanta-

dor descobrir o som de cada instrumento.

Em momentos da nossa rotina, as crianças identificavam os sons dos instrumentos nas músicas. Com isso, relacionavam os sons identificados com os que ouviam no dia a dia, na natureza, em casa, nas ruas.

A cada relato, eu me surpreendia mais. O som do tambor, elas conseguiam relacionar com lugares que já foram, e até o barulho da panela de pressão que a vovó colocava no fogo surgiu.

Elas compreenderam, de maneira lúdica, que os sons que nos cercam são expressões de vida, de energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras.

A natureza, os animais, os seres humanos traduzem suas presenças, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

**Nayara Crizologo
Professora BCLeme
Maternal III**



Por que ser professora?

"Sou professora por escolher a prática de ensinar- aprender, numa experiência individual e coletiva dos saberes e fazeres, da ética, da estética e da boniteza. Conhecer cada aluno, sua habilidade e dificuldade e ser capaz, de mãos dadas, transformar e acrescentar, com seriedade e alegria, todas as possibilidades de ler, reescrever e escrever histórias maravilhosas, deixando um pouquinho de mim. Afinal, tenho orgulho em perceber que a educação me escolheu e ser professora é o meu legado."

ÂNGELA MAFALDA, PROFESSORA DO EF/I - BCLeme



Uma aventura sobre caixas!

As crianças do maternal I se divertiram muito desenvolvendo o projeto das caixas.

No nosso quintal tem um espaço perfeito para ser explorado. Pegamos nossas caixas e fomos nos aventurar. Brincamos, sorrimos e descobrimos várias coisas novas.

Com as caixas, brincamos de esconde-esconde, de túnel radical, de trem maluco, de barquinho navegando, de carrinho... Brincando e cantando:

"Dirigindo meu carro,
Dirigindo meu carro,
Passeamos pela escola,
dirigindo meu carro."
"Eu vou andar de trem
e o maternal vai também!"

"O meu barquinho velejando de mansinho,
o meu barquinho velejando pelo mar!"

Neste movimento de crianças, sons e caixas, "O coleguinha estava tão cansado que adormeceu!". E então relaxamos, ouvindo um "Era uma vez".

Só quem usa a imaginação, sai fora da caixa, mesmo dentro das caixas.

Que aventura divertida!

Jéssica de Almeida Silva e Nayara Crizologo – Professoras BCLeme – Maternal I





No Mundo Encantado das Águas – Parte 2

Dando continuidade ao estudo do mundo encantado das águas do mar, com a tartaruguinha Manuelita, vários conteúdos foram abordados e aprendidos. Nossa alfabetização passou pela viagem no mar, pelos nomes dos animais e a diversidade de seres existentes. Quantas letras aprendemos com a vida no fundo do mar! Quantas curiosidades! Quantas histórias contadas! Quantas encenações feitas! Quantos personagens criados! Quantas frases produzidas! Quantas cores descobertas! Quantos desenhos! Quantas cores espalhadas! Quantas colagens! Muitas artes! Inúmeras contagens e sequências numéricas.

Toda viagem que alguém da turma fazia, no seu retorno sempre trazia curiosidades encontradas nas águas: de mar, ou de cachoeiras, rios, represas, córregos... E de viagem em viagem, de leitura em leitura, de roda em roda, colecionamos, ao longo do ano, muitos objetos (conchinhas, pedrinhas, pauzinhos, folhinhas, ...) e muitos conhecimentos. Somos mais sábios com o conhecimento que construímos em 2023.

Nossa formatura foi criando forma em cada detalhe trabalhado em sala de aula, seja pela arte do desenho, da colagem, da pintura ou da musicalização ou ainda pela simples alegria de aprender mais a cada dia.



O que torna esse trabalho mais significativo é a sua contextualização, é inserir o dia a dia de sala de aula e transportar a rotina de estudo para o palco da primeira formatura de nossas crianças.

Sinto-me orgulhosa e privilegiada por fazer parte de um projeto pedagógico tão rico e tão simples, que nos ensina, na prática, um jeito leve de viver em harmonia com o ambiente e com o outro.

Como é bom aprender com alegria!

Nossa viagem do ano letivo de 2023 está chegando ao final, mas, professora de educação infantil é assim, já está comprando ingresso para a próxima viagem. E que possamos viajar, seja na água, na terra ou no ar, bem juntinhos e felizes.

Fernanda Moreira Lages – Professora BCLeme

MONTÃO DE BRINCADEIRAS E JOGOS

Nosso segundo semestre começou com muita alegria e animação.

Para ampliar e reforçar ainda mais os conhecimentos, a turma do 1º período/tarde desenvolveu o projeto "Montão de brincadeiras e jogos".

Através do lúdico, da experimentação e das descobertas, a criança aprende no decorrer do caminho, entre os planejamentos e confecção dos brinquedos e dos jogos.

Com diversão, alegria e prazer, nos envolvemos em uma diversidade de ações, atitudes, pensamentos, estratégias, erros, alternativas de acertos, comunicação uns com os outros, limites, valores culturais, estimulando o raciocínio lógico, favorecendo a vivência de conteúdos, relações com situações do cotidiano.

Fizemos um levantamento de quais jogos e brincadeiras a turma mais gostava e montamos um gráfico coletivo sobre o resultado da pesquisa.

Era hora de decidir quais materiais iríamos usar para confeccionar os jogos. Depois de tudo definido, hora da construção, de colocar em prática as potencialidades de cada um. Simples assim? Claro que não! Todo relacionamento gera conflitos. Diante dos conflitos que surgiam, fazíamos a roda para tentar solucionar, da

melhor forma possível, os desafios.

Juntamos papelão, revistas, jornal, cola, tesouras, tintas, pincéis para pintura, garrafas pet, lã, gravetos da natureza, e mais uma infinidade de material reciclável, para confecção dos jogos.

Nossa sala se transformou em desejos, criações, criatividade sem fim e muita bagunça, uma bagunça construtiva, com muitos protagonistas.

Construímos jogo da memória com os nomes das crianças da turma, jogo das formas geométricas, jogo de dominó com círculos e imagens variadas, jogo da velha, labirinto, pega varetas com cabo de vassoura ou de rodo, amarelinha com números e letras, bingo das letras, números, e muito mais. Acabavam de construir um jogo e brincar com ele, e lá estavam as crianças, eufóricas, saltitantes como pipocas, querendo construir o próximo jogo. Alinhadas aos jogos, as brincadeiras não podiam ficar de fora. Elas traziam energia, empolgação e muita descontração.

O brincar está relacionado ao prazer. Uma brincadeira deve sempre proporcionar alegria à criança. Além disso, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual, ela também ensina, sem que a



criança perceba, os hábitos mais necessários ao seu crescimento, como o estímulo à afetividade, persistência, perseverança, raciocínio, companheirismo, cuidado, aceitação, diálogo, boa convivência, regras, interação com a natureza e o meio em que está inserida, aptidões sensoriais, motoras e cognitivas, o autoconhecimento, o respeito aos limites de cada um, concentração, socialização, movimentos e lateralidade, empatia, paciência, entre outros.

A criança como protagonista no desenvolver do projeto

"Montão de brincadeiras e jogos" obteve um conhecimento amplo e muito significativo. Além de proporcionar, em sala de aula, um ambiente mais tranquilo e amigável, as crianças estavam mais acolhedoras umas com as outras, havia mais respeito, tolerância, afetividade e alegria.

Essa turminha é animada, proativa e muito participativa.

Criança que aprende brincando é mais feliz!

Juliana Rodrigues de Oliveira – BCLeme – 1º período



Quem canta, seus males espanta!

O que é monjolear? É "Arte de ir pouco a pouco, com firmeza e persistência, com força, com precisão, com carinho, quebrando a casca, quebrando a resistência, mas preservando o miolo, o grão, o germe, preservando a essência, a alma".

O projeto Quem canta, seus males espanta! veio com a intenção de trabalhar com as crianças a concentração, a tranquilidade e o apreço pelas coisas belas da vida, dentre elas, música boa, de verdadeira qualidade.

"Emoção, memória, atenção e movimento são ativadas quando o som entra pelos ouvidos. a música libera hormônios positivos que nos enchem de alegria e prazer." Dentro dessa temática, surge a ideia de trabalhar com o 1º período um projeto, tendo como embasamento musical o álbum Monjolear – de Dércio e Doroty Marques. Este álbum foi lançado de forma independente e contou com participação especial de 240 alunos da Escola da Criança (Espaço de Adolescer), de Uberlândia/MG. O álbum foi indicado no mesmo ano para o prêmio Sharp de melhor disco infantil.

No nosso contexto escolar, foi possível observar que crianças gostaram muito das

músicas, em especial a canção Não jogue lixo no chão. Elas relacionaram o contexto musical com os sons da natureza, fazendo várias associações com o que conheciam do meio ambiente.

Apreciamos os sons dos passarinhos, das cascatas de água, das galinhas nos poleiros, do galo que nos acorda e de diferentes instrumentos musicais. As crianças exploraram, por meio de tinturas, várias possibilidades do fazer artístico. Tiveram a oportunidade de enriquecer o vocabulário com palavrinhas novas e de sons variados. Puderam desenvolver o raciocínio lógico de uma forma bem divertida e prazerosa. Desenvolveram também, de forma lúdica, a apreciação por novas fontes de leitura e escrita informal, como por exemplo poemas, parlendas e se expressando de diferentes formas.

A turma mostrou-se bem inserida no processo, capazes de investigar, experimentar e levantar hipóteses.

E, por fim, observa-se na turma mais tranquilidade e mais facilidade em lidar com as emoções.

Daiana Ribeiro – Professora BCLeme- 1º período



VAMOS CONSTRUIR?



C.o.n.s.t.r.u.i.r: Criar algo, juntando materiais em determinada forma, segundo determinado projeto; fabricar, produzir.

Na educação infantil, as crianças se expressam por meio de diversas linguagens.

Compreendo que o ato de construir tem se tornado o interesse principal da turma, manifestando-se como uma forma de linguagem pela qual as crianças comunicam e representam suas ideias.

Ao observar suas ações recorrentes no ato de construir com os materiais dispostos na sala, passei a perceber os desafios individuais e coletivos que eles ofereciam para as crianças. Empilhar os materiais foi a primeira e a principal ação espontânea realizada por elas. Nessa ação, as crianças passaram a considerar

o peso das peças, buscando equilibrá-las. Por meio do ato de empilhar, as crianças foram se familiarizando e reconhecendo os materiais, seus pesos e suas possibilidades. Essa ação espontânea foi permitindo que elas, individualmente ou de forma coletiva, fizessem descobertas e se aventurassem em elaborar estruturas que representavam construções conhecidas no seu cotidiano. As crianças, quando tentam equilibrar as peças, dizem transformar uma torre em um prédio. Tentando empilhar, observam que as peças caem, se não há uma estrutura. E o melhor é que caem na gargalhada também.

A partir das representações das crianças, passamos a explorar essas construções em imagens reais, fazendo uma

investigação e considerando suas hipóteses sobre onde poderíamos encontrá-las e para que serviam.

Comportamentos comuns nessa etapa, como a criação e a imaginação que fazem parte do brincar, são fundamentais para que a criança se aproprie do mundo e elabore suas vivências.

Criar e imaginar são características inerentes às crianças, habilidades necessárias no desenvolvimento do seu mundo interno.

Vamos construir?

Nayara Crizologo – Professora BCLeme – Maternal II



O livro e seus Encantos

O projeto Troca de Livros, maternal III, manhã, foi acolhido pelas famílias e pela escola, contando com todo apoio e entusiasmo da professora Juliana. O objetivo principal era incentivar o gosto pelas histórias e manter o encantamento das crianças pelos livros. Esse projeto consistia na troca de livros entre as crianças, durante um determinado período, até que cada criança tivesse apreciado todos os livros. A criança levava um livro e trocava com outra para a leitura em família, feita em casa. Depois, devolvia aquele e pegava outro.

Para encerramento desse projeto, um ambiente foi cuidadosamente escolhido, em contato com a natureza, animais da fazenda, passarinhos cantando e o melhor: o brincar livre. É o espaço Eco Escola Coração de Minas.

O ambiente foi decorado, com toda sensibilidade e carinho, pela professora Juliana,

com flores naturais em vasos reciclados, estrelas confeccionadas com gravetos e cordão, mesinhas e bancos de madeira, bandejas de troncos de árvores, fotos das crianças e suas frases de "ouro", coletadas durante o período em que houve as trocas dos livros. Tudo em perfeita harmonia e amor para receber as crianças e suas famílias.

A programação com as crianças contou com brincadeiras por todo o espaço, conhecimento dos animais da fazenda, um delicioso e rico Piquenique Literário, música com cantigas de roda, interação e mais diversão. No momento da música, teve a chegada das famílias. Conhecemos técnicas de artes naturais, fizemos um quadro com madeira rústica e tinta natural. Ah! Um detalhe: o pincel foi confeccionado com crina de cavalo, uma surpresa e um toque macio para nossas crianças desenvolverem suas artes.

Uma experi-

ência inesquecível também foi a ida das crianças de transporte coletivo, acompanhadas pela equipe BCLeme. Elas voltaram com as famílias, que participaram das atividades finais.

Que presente maravilhoso levamos para casa neste dia!

Essa experiência será marcada na memória das crianças e de suas famílias, momentos de muita alegria, diversão, tranquilidade, conexão, saúde e amor.

Não houve tempo para o amigo oculto de troca de livros: cada criança escolheu um livro bem interessante (usado ou novo) e levou para oferecer a seu (sua) amigo (a) oculto (a). Será realizado em sala de aula.

Agradeço à escola por ter acolhido



tão bem essa ideia, inicialmente pensada só como uma troca de livros entre os colegas, e por ter proporcionado uma experiência exitosa aos alunos e a suas famílias. E, claro, por ter transformado essa minha ideia em algo tão grandioso e

especial.

Assim como Elisa, que amou cada detalhe e sempre se dedicava a cada livro que recebia com entusiasmo, escutando as histórias, fazendo desenhos, bilhetes aos colegas, acredito que todos os coleguinhas

também ficaram encantados e felizes com a experiência. E eu me senti feliz com tudo isso e realizada com a escola.

Cátia Augusta Dias – mãe da Elisa – Maternal III



A ARTE DE CRIAR

No nosso quintal, utilizamos o espaço para a realização de diversas atividades.

Com materiais não estruturados, as crianças usam e abusam da imaginação e da criatividade e transformam tudo em arte. Um balão se transforma em aviões coloridos, que podem nos levar a vários lugares. Pedras brancas se transformam em barcos grandes sobre as águas, os bloquinhos de madeira se transformam em torres altas que chegam até as nuvens. E,

assim, a imaginação nos leva a lugares diferentes, dentro nosso ambiente escolar.

Sempre temos risadas gostosas e muito entusiasmo com a criação de algo novo.

O olhar das crianças sobre as coisas do entorno nos mostra o quanto ser criança é gostoso, divertido e mágico.

Jéssica de Almeida Silva – Professora BCLeme – Maternal II



Trabalho de Artes

Lixo Extraordinário

Os alunos do EFII e EM do Colégio BCLeme assistiram ao documentário “Lixo Extraordinário”, que conta a história de vida dos catadores de materiais recicláveis do aterro de Jardim Gramacho/RJ. O artista plástico brasileiro Vick Muniz utilizou o “lixo” recolhido diariamente no aterro para fazer obras de arte mundialmente famosas.

Após o documentário, os alunos foram instigados a usar de criatividade, vontade e trabalho em equipe para criação ou reprodução de obras conhecidas. Utilizaram materiais recicláveis diversos, recolhidos e levados para a escola e para a casa de alguns alunos.

Foram semanas de dedicação, trabalho duro, grandes desafios e também de diversão.

Nossos alunos foram incrivelmente criativos, dedicados e sensíveis à proposta de trabalho. Um pouco do resultado desse trabalho está nas imagens seguintes e disponíveis nas redes sociais do Colégio BCLeme.

As aulas de Artes no Colégio BCLeme são assim: divertidas, criativas, que exploram ao máximo as potencialidades dos alunos.

As artes foram expostas na Studio A, Salão do Coco e Hiper Marques Center.

Bernardo Mesquita – Professor BCLeme



Olá! Meu nome é Clara, tenho 10 anos e sou uma estudante do 4º ano. Gosto muito de brincadeiras de correr e resolvi pesquisar sobre a cultura de Minas, porque o Leme fez o Leme Cult sobre Minas Gerais e eu adorei a ideia.



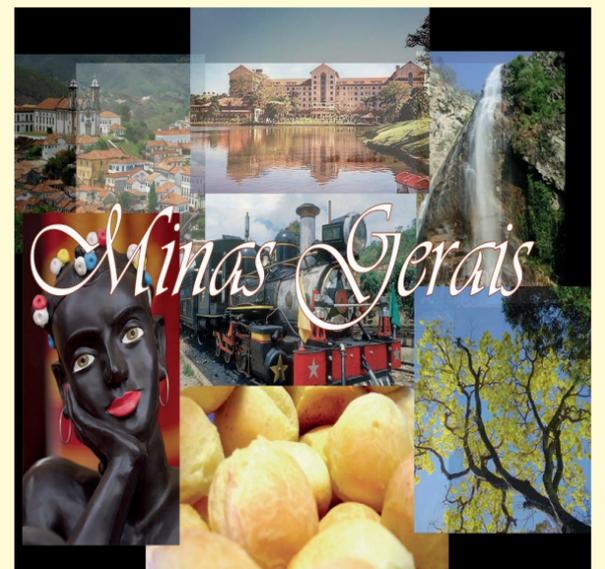
A Cultura de Minas Gerais

“A cultura mineira é uma das mais ricas e diversas do Brasil, com fortes influências do colonizador português e também marcante a mistura com as culturas indígenas e africanas. Entre as mais importantes manifestações culturais de Minas estão o congado, a folia de reis, pastorinhas, boi de reis, festa do Divino, cavalhada, mulinha de ouro, dança de São Gonçalo, Caxambu, maneiro o pau e a quadrilha. Entre os pratos mais conhecidos estão o feijão tropeiro, angu, frango com quiabo, paçoca de carne seca, farofa, leitão à pururuca, torresmo e pernil assado.

Aí está Minas: a ‘mineiridade’ – tão bem definiu o escritor João Guimarães Rosa para traduzir Minas Gerais por meio daquilo que os mais de 20 milhões de mineiros, mesmo divididos em

853 municípios, carregam no peito e na alma. A mineiridade é a tradição e a liberdade, ainda que tardia. É o acolhimento e o povo trabalhador. É a cultura das festas religiosas e é a convivência familiar. É o afeto e a hospitalidade. É o cheiro bom do café coado na hora e do bolo de fubá que sai do forno. É a música, o barroco, a natureza e a fé.

A mineiridade aqui voa alto e pousa em belos patrimônios materiais e imateriais. É Santos Dumont, é Aleijadinho, Guimarães Rosa, Bituca, Mestre Athaide e Carlos Drummond de Andrade. Em cada esquina tem um ‘trem’, e em uma delas tem um clube. Tem montanha, tem queijo, tem cachoeira e tem café. No tacho em que se produzem os costumes mineiros, os mais diversos ingredientes se misturam sem nunca neu-



tralizarem uns aos outros.”

Estado de Minas Gerais. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estado-de-minas-gerais/>.

Clara Ferraz Carvalho de Oliveira - Aluna do 4º ano EF/I - BCLeme

EVENTOS LEME EF/II E EM

2º SEMESTRE 2023

1- JOGOS DA FAMÍLIA LEME

Em agosto foram realizados os jogos da Família Leme, 1º evento esportivo oferecido aos pais, mães, responsáveis e funcionários do colégio Leme. Duas modalidades esportivas foram disputadas: Beach tênis (dupla mista) e futebol Society (masculino).

2- TREKKING LEME

Data: 1/9/23

Evento esportivo já consolidado em nosso calendário e de muito sucesso. Momento único de interação entre familiares, alunos e escola.

3- 2ª Fase: Olimpíada Brasileira de Matemática - OBMEP

Foram selecionados 6 alunos na 1ª etapa (30/5/23), atingindo o limite máximo permitido. Esses, selecionados foram para a 2ª etapa (7/10/23). O resultado final será publicado em 20/12/23.

4- MOSTRA LEME DE FOGUETES

A Mostra Leme de Foguetes é uma olimpíada inteiramente experimental, pois consiste em construir e lançar, obliquamente, foguetes, a partir de uma base de lançamento, o mais distante possível. Foguetes e bases de lançamentos foram construídos pelos alunos. Esse evento aconteceu em 21/10/23, no Clube do Cavalo de Curvelo. Foi uma manhã bem agradável, de muita socialização, companheirismo, diversão e, claro, muito conhecimento.

A Mostra Leme de Foguetes também é uma seletiva interna para a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG 2023). Participamos da Mobfog (Mostra Brasileira de Foguetes) e fomos premiados com 4 medalhas de ouro e de Honra ao Mestre (concedida ao colégio e aos professores).

5- FEIRA DE INVENÇÕES

Data: 31/10/23

O ensino fundamental II desenvolveu trabalhos relacionados à disciplina de Pensamento Computacional. Foram apresentados diversos trabalhos, que envolveram recursos tecnológicos, tais como: internet das coisas, programação de sensores e desenvolvimento de aplicativos.

No ensino médio, a feira de invenções foi focada na área de Física. Os alunos desenvolveram experimentos de física para exemplificar e aplicar os conteúdos de Hidrostática, ótica, Mecânica, Eletricidade e Magnetismo.

6- LIGA MATEMÁTICA - LIGMAT

Uma equipe do EFII e duas do EM participaram da Liga Matemática, uma competição nacional entre alunos do EFII e EM. Há duas fases de competição:

1. Seletiva Olímpica: etapas a partir das quais serão selecionadas equipes para a última fase.

2. Superliga: etapa final, que é a Liga propriamente. As equipes se enfrentam em partidas de perguntas e respostas, pontuando a que primeiro responder corretamente.

O colégio Leme se classificou, nas duas categorias, para a etapa final (Superliga) que aconteceu em Curitiba, em 11/11/23. Por motivos particulares, os alunos do EM não participaram da etapa presencial. Já os alunos do EFII representaram a escola e a cidade de Curvelo nesse evento nacional. Os nossos atletas da matemática ficaram em 6º lugar nacional.

7- LEMECULT

O 3º LEMECULT aconteceu em 25/11, no Sest/Senat. O show de talentos do Colégio BCLeme teve como tema principal O TREM DE MINAS, uma homenagem à mineiridade, à cultura, à música, à arte de todos os mineiros. Com danças, encenações teatrais, pinturas e músicas, os protagonistas desse espetáculo, nossos alunos do EFI, EFII e EM, reverenciaram os artistas mineiros.

8 - OBA (OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA)

Evento aberto à participação de escolas públicas ou privadas, urbanas ou rurais, sem exigência de número mínimo ou máximo de alunos, os quais devem, preferencialmente, participar voluntariamente. Este ano, nosso colégio foi premiado com uma medalha de ouro, contando com 100% de acerto no 1º lugar nacional, três medalhas de prata e duas de bronze. Além de medalha de Honra ao Mestre, concedida ao colégio e aos professores.

Coordenação EF/II e EM - BCLeme



ARTE NA PRAÇA II – MUSICALIZAÇÃO

Arte na Praça II – Musicalização é parte do programa “Meu quintal é maior do que o mundo” e resulta do trabalho pedagógico realizado pelo Bom Começo e Leme.

POR QUE MUSICALIZAÇÃO?

A MUSICALIZAÇÃO, segundo Bréscia (2003), é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir a música, da imaginação, da memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

COMO FORAM DESENVOLVIDOS OS TRABALHOS?

Que som é esse? Os sons vêm de todos os lados.

Cada turma buscou os seus sons: na natureza, na queda da água, nos objetos, no corpo, no assvio do vento, no cantar dos pássaros, nas vozes, nos instrumentos, nas ondas do mar, no barulho das cachoeiras, enfim, onde há vida. E essa busca desencadeou descobertas. E essas descobertas oportunizaram o conhecimento, a aprendizagem.

Nossa exposição foi resultado de estudo, pesquisa, observação, investigação, escuta. Ouvir, identificar, relacionar, transformar, fazer arte.

Foi gratificante observar a euforia



das crianças e também dos adultos praticando a escuta, experimentando os instrumentos e descobrindo os sons que levamos até o espaço. Tivemos a oportunidade de mostrar a beleza das artes das

crianças em sintonia com os sons, com musicalização.

ARTE NA PRAÇA reforça a importância da arte para o crescimento da nossa cidade.



“Meu quintal é maior do que o mundo”

é um dos 10 finalistas do Prêmio ARCOR de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância - Edição 2023 – OMEP

No projeto “Meu quintal é maior do que o mundo”, as atividades e programas de encantamento se fundamentam nos temas A criança e a natureza, O livro e seus encantos, A criança e o brincar, Eu e meu corpo – que valorizam as experiências e as descobertas das crianças. O quintal é o ponto de partida dos estudos diários. Seja debaixo do pé de manga, colhendo frutos ou lendo livros, ouvindo histórias, decifrando os desafios da matemática, brincando no mundo do faz de conta, conhecendo a importância dos insetos ou do sol, a criança vai descobrindo riquezas, decifrando o mundo.

“Meu quintal é maior do que o mundo” é o programa da educação infantil e vem sendo desenvolvido no Bom Começo e Leme desde 2022. Ele concorreu ao Prêmio ARCOR de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Primeira Infância - Edição 2023 – OMEP e foi classificado, ficando entre os 10 finalistas do Brasil.



Psicologia vai à Escola

O psicólogo educacional vai à escola para auxiliar a equipe gestora na condução do processo pedagógico, no apoio aos alunos, às famílias e aos profissionais. A psicologia escolar é uma área específica da profissão, que atua dentro de instituições educativas, por meio de ações institucionais e coletivas. Não é um atendimento clínico, individualizado, é uma perspectiva mais coletiva na atuação; apoia a escola para compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Durante este ano, o serviço de psicologia do Colégio Bom Começo e Leme realizou atendimentos a alunos e famílias, avaliação de desempenho com os professores e desenvolveu atividades coletivas, destacando-se dois projetos:

1) Diálogos com Adolescentes sobre Emoções, Cuidado Consigo e com o Outro e Qualidade de Vida _ Teve como objetivo geral criar espaços de diálogos e escuta aos estudantes do 6º ano e 8º ano do EF/II, oportunizando a reflexão crítica sobre sentimentos,



emoções, relações interpessoais e convivência. Realizamos três oficinas: Fortalecimento da Identidade e História de Vida; Eu, os outros e nossa convivência; Convivência Solidária e Amizade na Adolescência

2) Mostra de Profissões – Objetivo: propiciar informações sobre as profissões aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, contribuindo com suas escolhas profissionais. As Mostras de Profissões foram realizadas no Bom Começo e Leme, da seguinte maneira:

➤ Primeira Mostra de Profissões: 14/9/2023

Área: Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Profissões e Convidados:
Medicina: Dr. Renato Borges de Araújo
Medicina Veterinária: Marcelo Diniz
Nutricionista: Felipe

Zille
Odontologia: Adriana Bicalho
Psicologia: Márcia Leal Figueiredo
➤ Segunda Mostra de Profissões: 20/9/2023

Área: Ciências Exatas e suas Tecnologias
Profissões e Convidados:
Administração: Matheus Sobreira Alves Correa
Arquitetura: Izabela Trindade Reis
Engenharia Civil: Sérgio Pereira Gomes

Engenharia Ambiental: Renata Borges Diniz
Tecnologia da Informação/Marketing Digital: Alexandre Ferreira Matoso
➤ Terceira Mostra de Profissões: 5/10/2023
Área: Ciências Humanas e suas Tecnologias
Profissões e Convidados:
Direito: Higor Magid Luar
João Gabriel Campos Silva



História: Geraldo Rodrigues Álvares
Letras: Felipe de Souza Ribeiro

➤ Quarta Mostra de Profissões: 19/10/2023

Área: Ciências Naturais e suas Tecnologias
Profissões e Convidados:
Biólogo e Pesquisador: Leonardo Ferreira Matoso
Educador Físico: Fernando Mourthé Motta

Enfermeiro: Mário Antoine Silva Santos
Fisioterapeuta: Izabel Vieira de Figueiredo Pena Corrêa
Pneumologista: Álvaro Hermínio da Silveira Machado Filho

Ao final das Mostras de Profissões, o serviço de psicologia do LEME criou um momento de relaxamento e preparação dos alunos para o ENEM, com a participação es-

pecial da terapeuta integrativa Marielen Brandão. Cada um recebeu um mimo da escola: um kit de óleos essenciais terapêuticos, de fragrância revigorante, que estimula os sentidos e acalma, para levarem nos dias das provas.

Helena Maria Campos – Psicóloga BCLeme



Por que ser professora?

“Porque nasci professora, minha alma é de professora. Não sei ser outra coisa.”

MARY, PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA - BCLeme



Por que ser professora?

“O contato com os alunos, a troca de experiência, a energia e a alegria que eles transmitem é algo muito motivador. Ver um aluno bem sucedido, sabendo que pude contribuir para o seu crescimento, me enche de emoção. Perceber que a vida deles pode melhorar, não só pelo conteúdo transmitido, mas por uma palavra dita, por um sorriso esboçado, por um olhar de apoio, engrandece minha alma!”

ELISA, PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA - BCLeme

Bom Começo
* LEME

UM JEITO ÚNICO DE EDUCAR

A educação olha para todos.
Mas enxerga as necessidades de cada um.
Esse é o nosso jeito de educar.

E quem cuida do professor?

O que faz a diferença em uma escola?

Inúmeras coisas: os detalhes observados no dia a dia, a acolhida com todos e, sem dúvida, uma equipe coesa, animada e comprometida com a instituição e com um trabalho de excelência.

Iniciei essa reflexão com a mesma frase de um texto já publicado em nosso jornal No Leme da Notícia em uma edição anterior. Fiz de propósito e aproveitando que há pouco celebramos o dia do professor, para chamar a atenção sobre esse profissional.

Quem cuida do professor?

Quem cuida de quem tanto cuida?

Quem cuida de quem cuida do que há de mais precioso?

Quem cuida de quem cuida do seu conhecimento?

Quem cuida de quem cuida de você e de outros?

Quem cuida?

Para início de conversa, é importante analisar o contexto atual em que nos encontramos. Vivenciamos uma geração sem muita noção de respeito, de empatia, de ética, ... Todos? Lógico que não. Temos estudantes encantadores e respeitosos. A tristeza é que os desrespeitosos conseguem desequilibrar o ambiente. O professor está ali, bem no meio de toda a situação, entre os conflitos, disputando a atenção e tentando, a todo momento, solucionar os desafios. Onde buscar a paciência e o equilíbrio necessários? Como fazer malabarismo em sala de aula para atingir os objetivos propostos?

Resolvi abordar esse assunto sob a perspectiva de quem lida todos os dias com as mesmas situações, observando que cada vez aumenta o grau de dificuldade das crianças e adolescentes em cumprir regras básicas. Onde nós aprendemos regras básicas? Com

toda certeza, no "berço", na família. A escola tem a responsabilidade de continuar tais ensinamentos, ser parceira. Portanto, precisamos de atitudes urgentes, mudanças de posturas, ações simples, mas eficazes. Educar em valores é função da família, essa primeira escola que deve ensinar a primeira lição. Vale a pena a parceria, sim.

Voltando à pergunta inicial "Quem cuida do professor?", eu acredito que toda família cuida quando ela ensina aos filhos o respeito ao outro, a ética, o cumprimento de regras básicas, principalmente em espaços coletivos, como é o caso da escola. Eu acredito que todos cuidam quando reconhecem, não em teoria, mas na prática, a importância de um professor e o serviço prestado pela escola.

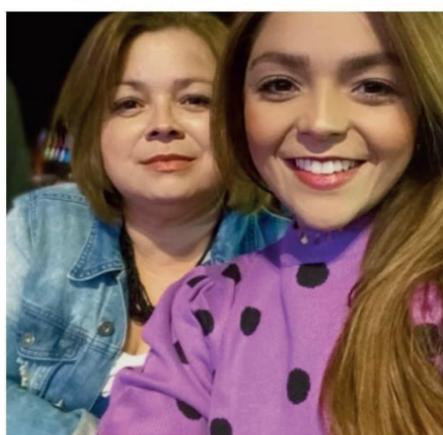
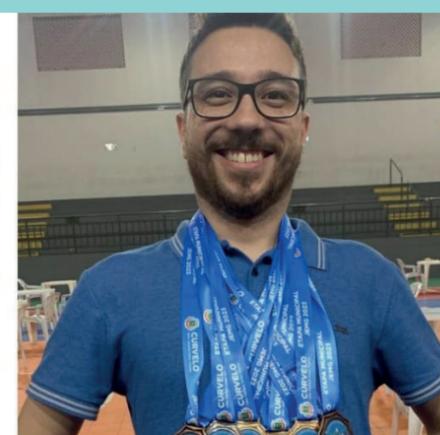
Todos podemos cuidar de cada um e de todos. O que não podemos é transferir responsabilidades e não cuidar, não assumir nosso papel na formação dos jovens. Vamos "calçar os sapatos do outro" e fazer bem a nossa função.

Eu cuido do professor quando sou capaz de abraçar a sua profissão, sem julgamentos prévios, quando ensino nossas crianças e adolescentes a conversarem sem brigas e rancores.

Em 42 anos de profissão nunca vi tanta necessidade de cuidar do professor quanto nos dias atuais. E isso nos mais variados aspectos. É por isso que levanto todos os dias para exercer com alegria a minha função de abraçar pessoas apaixonadas pela educação e que se emocionam diante das pequenas mudanças de atitudes que são capazes de provocar em seus alunos.

E você? Como cuida do seu professor?

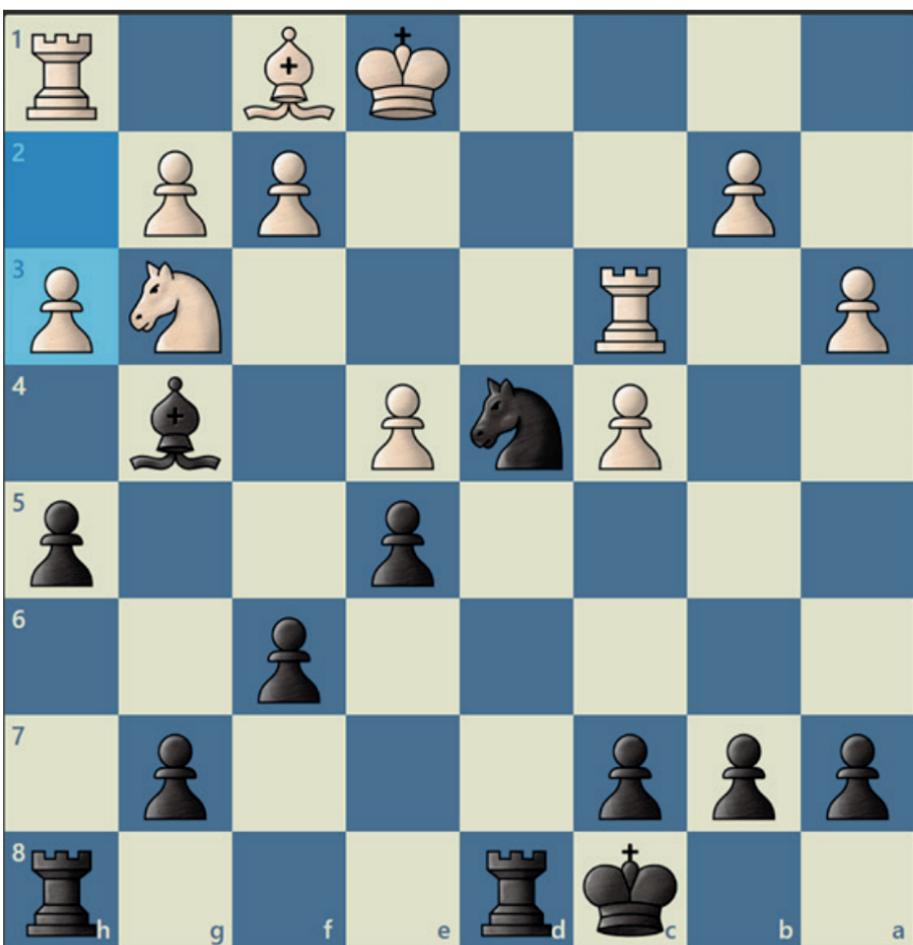
Tânia Maria da Silva Coura - Coordenadora BCLeme



PASSATEMPO PARA GANHAR CONHECIMENTO!

LUIZ FILIPE_ PROFESSOR BCLEME

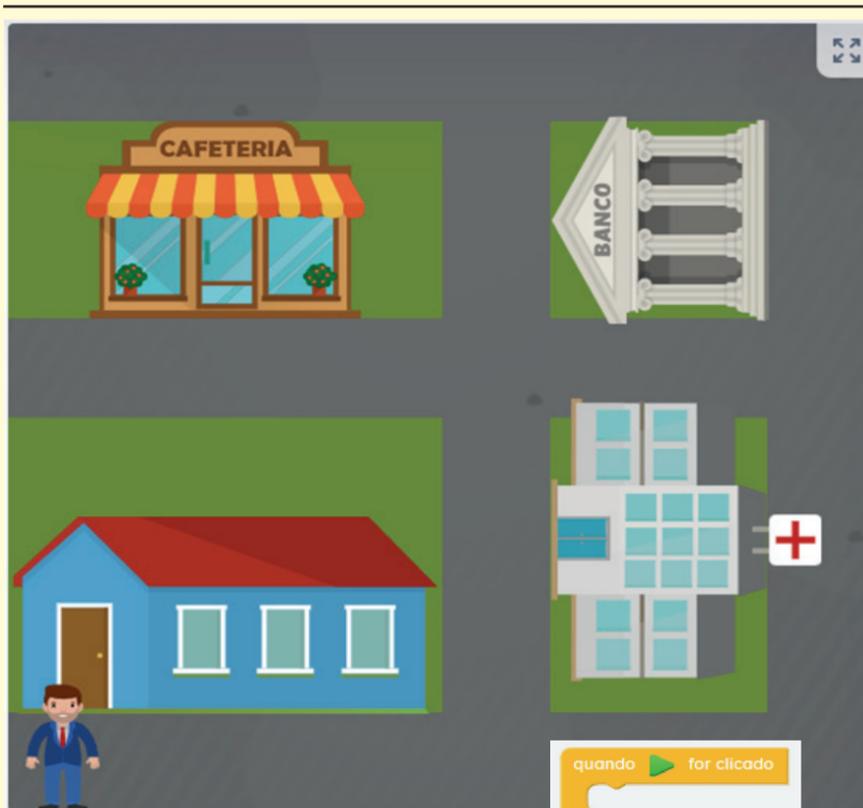
Olá! Desta vez, o passatempo do nosso jornal apresenta desafios envolvendo xadrez e pensamento computacional. Nos desafios de xadrez, propomos xeque-mate em dois lances, proporcionando a prática de combinações essenciais para a vitória e explorando padrões interessantes que envolvem o uso estratégico do tabuleiro.



Quanto aos desafios de pensamento computacional, a meta é guiar nossos profissionais aos seus locais de trabalho no menor tempo possível. Essa atividade visa aprimorar habilidades de resolução de problemas e gestão de recursos.



Ajude a doutora a chegar no hospital usando os blocos de programação.



Ajude o empresário a chegar no banco usando os blocos de programação.



Por que ser professora?

“Ser professora é acordar todos os dias e agradecer a Deus o dom de ensinar e aprender.”

FERNANDA, PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - EF/I - BCLeme



Por que ser professora?

“Ser professor é uma forma bonita de servir ao próximo. É escolher estar sempre aberto a experimentar ‘novas coisas’. Ter coragem para ‘tropeçar’, levantar, aprimorar e mudar. Mudar sempre. Escolher ser professora é querer contribuir, de forma construtiva, na paixão das crianças em conhecerem o mundo.”

DAIANA, PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - BCLeme